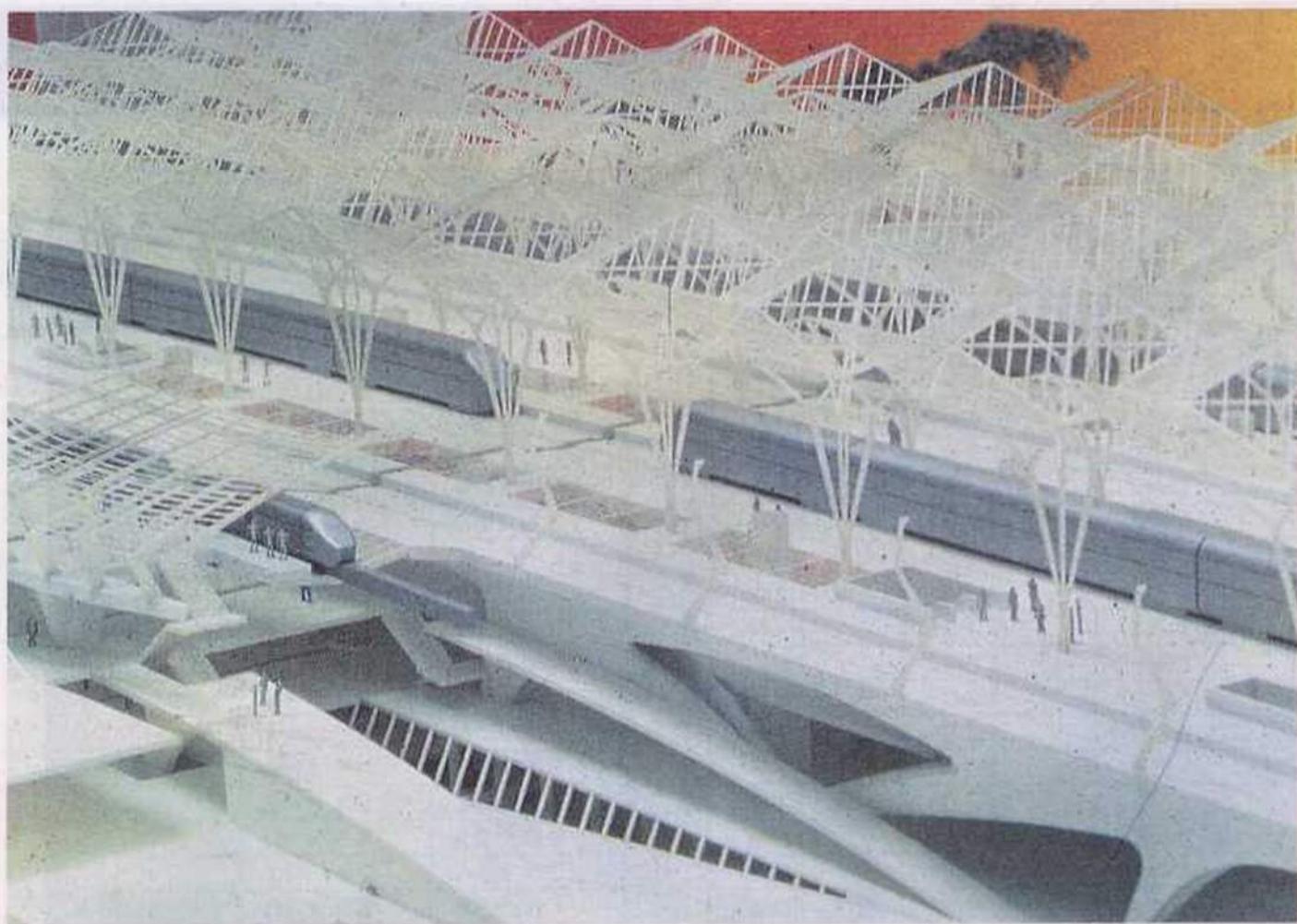


ASSINADOS OS PROTÓCOLOS PARA A GARE DO ORIENTE



- A grande estação de Lisboa, a ser construída no âmbito da EXPO 98, vai ser realidade. A CP desactiva o ramal da Matinha e a estação de Beirolas. Ver nas centrais

CP BOLETIM

FOLHA INFORMATIVA INTERNA

Edição do Gabinete de Relações Públicas da CP - N.º 39 - 20-3-95

Com efeitos
a partir de 1 de Fevereiro

**ACORDO
DE PAZ
SOCIAL
ASSINADO
NA CP**

- aumentos salariais de 4,5 %; aumentos nas diuturnidades, nos subsídios e nos prémios
- sindicatos demonstraram elevado sentido de responsabilidade

pág. 2/3



**RAMAL DO PEGO
JÁ ESTÁ ELECTRIFICADO**

pág. 8

**PORUTGAL NO TOP DA UIC QUANTO A
CRESCIMENTO NO TRANSPORTE
INTERNACIONAL DE MERCADORIAS**

pág. 7

Tabela Indiciária • 4,5%

TABELA INDICIÁRIA		
332		
306	312	319
282	288	295
259	265	272
238	244	251
217	224	230
196	203	210
176	183	190
160	165	170
150	153	156
140	143	146
132	134	137
124	126	129
118	120	121
114	116	117
110	112	113
106	108	109
100	102	104
89	90	92

VALORES MONETÁRIOS/1995		
247,524		
228,140	232,613	237,832
210,247	214,720	219,939
193,099	197,572	202,791
177,442	181,915	187,134
161,785	167,004	171,478
146,129	151,348	156,567
131,218	136,437	141,655
119,289	123,017	126,744
111,833	114,070	116,307
104,378	106,614	108,851
98,413	99,904	102,141
92,449	93,940	96,177
87,976	89,467	90,212
84,993	86,484	87,230
82,011	83,502	84,248
79,029	80,520	81,266
74,556	76,047	77,538
66,354	67,100	68,591

Diuturnidades	Esc. 3.260\$00
Subsídio	Esc. 700\$00
Pernoita	Esc. 450\$00
Prevenção	Esc. 700\$00
Subsídio de Turno	Esc. 2.983\$00
Deslocações	
Cl.º 93.º, n.º 2	Esc. 700\$00
Cl.º 93.º, n.º 3	Esc. 700\$00
Cl.º 93.º, n.º 4	Esc. 1.740\$00 (reposo entre as 6.00 e as 9.00 horas)
Cl.º 93.º, n.º 5	Esc. 2.440\$00 (reposo superior a 9.00 horas até 14.00 horas)
	Esc. 2.750\$00 (reposo superior a 14.00 horas)
	Esc. 730\$00

A produção de efeitos das prestações acima referidas reporta-se a 1 de Fevereiro de 1995.

O Subsídio de Escala terá um aumento percentual que varia entre 3,75% e 4% a partir de 30 de Abril de 1995, podendo evoluir até 1997 para um acréscimo de 7% sobre os valores actualmente em vigor, em simultâneo com a gradual harmonização da flexibilidade e com o alargamento dos períodos de referência de zero para as doze semanas.

O Prémio Geral de Produtividade passará, a partir de Janeiro de 1997, a ser de montante igual ao do Prémio de Exploração, sendo que a partir de 01 de Janeiro de 1996, será aumentado para Esc. 330\$00.

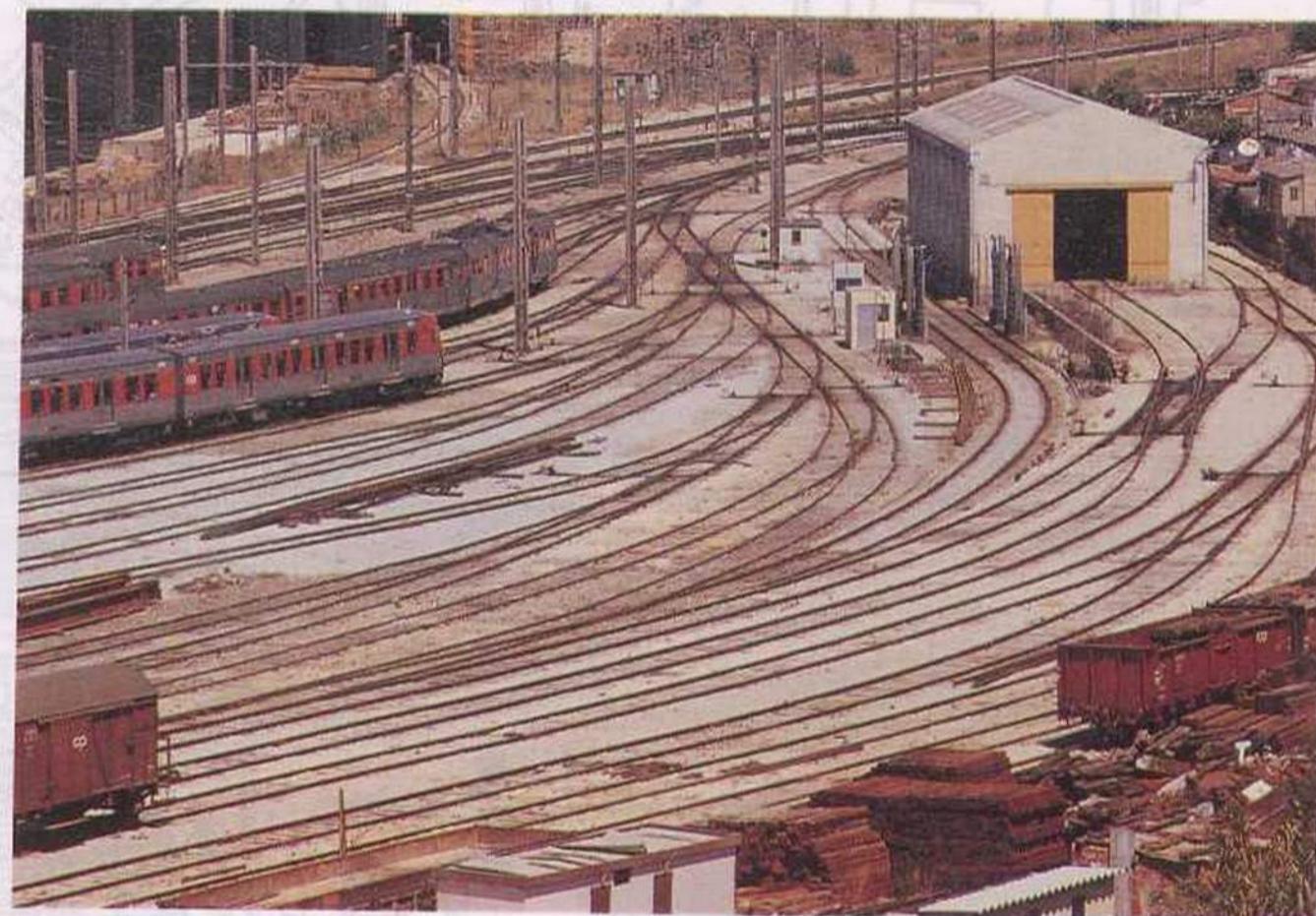


FOTO M. RIBEIRO

Dez estruturas sindicais celebraram em Março um Acordo de Empresa com a CP.. Manifestando elevado sentido de responsabilidade, os referidos sindicatos (SMAQ, SINFA, SINAFA, SINDEFER, SINFB, SIFA, SINFSE, SQTD,

FENTCOP e SETAA) tomaram em linha de conta as necessidades de mudança na Empresa e da aproximação de posições entre as partes sentadas à mesa das negociações. Foi mais uma prova de que apenas pela via do diálogo e

da negociação construtiva e responsável se torna possível que os trabalhadores obtenham benefícios e a Empresa progrida. O AE tem a duração de dois anos e meio, harmoniza as regras de prestação de trabalho e garante

Após negociações construtivas, CP e dez sindicatos celebram novo AE

ACORDO DE PAZ SOCIAL GARANTE CONDIÇÕES PARA A MODERNIZAÇÃO

indispensáveis condições de estabilidade e de paz social,

Ou seja, constrói os alicerces para que a modernização dos caminhos de ferro possa avançar..

Este verdadeiro Acordo de Paz Social implica um enorme esforço financeiro.

Mas tem-se por certo que os ferroviários saberão corresponder-lhe com uma atitude construtiva, apostados que estão em colocar os caminhos de ferro nas vias do progresso e da modernização.

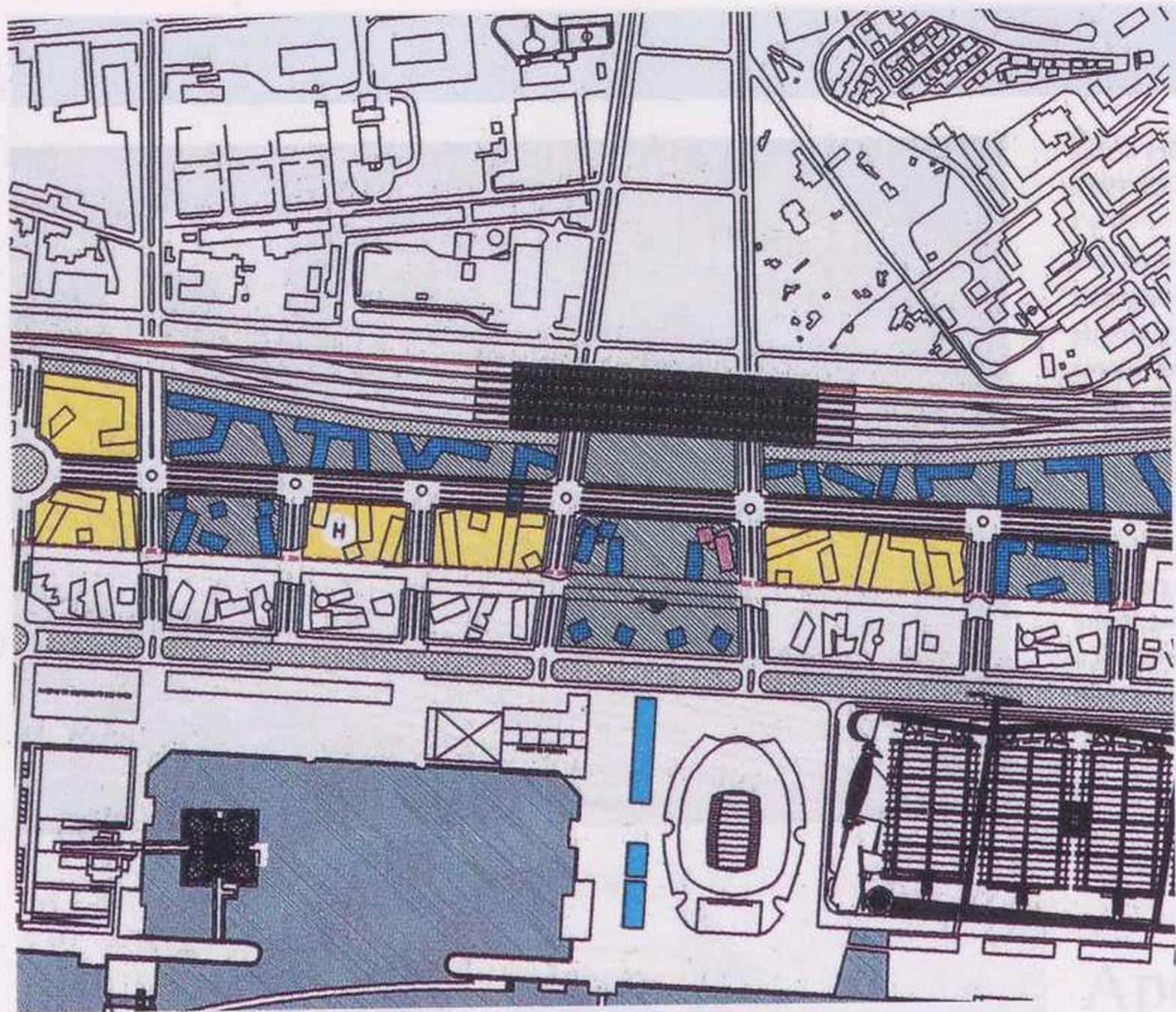
Tabela indicária • 4,5 %

Subsídio de escala • 3,75 a 4 %

Criado um prémio anual de produtividade

Diuturnidades • 3 260\$

Subsídio de refeição • 700\$



GARE DO ORIENTE: ASSINADOS OS PROTOCOLOS

CP E METROLITANO SERÃO SOCIETÁRIAS DA GIL. GARE DO ORIENTE É SÍMBOLO DA MODERNIZAÇÃO FERROVIÁRIA

Foram assinados, em princípio de Março (dia 2), os protocolos que vão permitir o arranque dos trabalhos para a construção da Plataforma Intermodal da Zona Oriental de Lisboa, a já celebrada Gare do Oriente. Os protocolos comprometem a Parque Expo 98, a GIL (Gare Intermodal de Lisboa), a CP e o Metropolitano de Lisboa. Os documentos definem a participação de cada uma das empresas no importante empreendimento que equipa a capital, a partir de 1998, com a mais moderna e completa estação ferroviária e interface de transportes. Estimase que implique um investimento de dez a doze milhões de contos.

A dona da obra é a GIL. Cabe-lhe a mobilização dos financiamentos para a realização do projecto da Gare do Oriente, que tem dotações comunitárias inscritas no FEDER. Fica encarregada da futura exploração da Plataforma Intermodal, excepção feita às infra-estruturas específicas do Metropolitano e da CP. Estas duas empresas, Metro e CP, participam, em moldes a estabelecer, nos 49 por cento do capital ainda disponível da GIL - actualmente de 200 mil contos, mas que poderá atingir, aumentando por fases, os dois milhões de contos.

O primeiro dos protocolos foi celebrado entre a CP e a Parque Expo 98. Regulariza os processos de desactivação das instalações ferroviárias do ramal da Matinha e

da estação de Beirolas, definitivamente desactivada em 30 de Abril. Foram igualmente definidas as obras a realizar pela CP na zona de intervenção. Por sua vez, a Parque Expo cede à CP os terrenos necessários para a quadruplicação da Linha do Norte e implantação do equipamento ferroviário na Plataforma Intermodal. A Parque Expo responsabiliza-se pelas indemnizações

devidas aos proprietários e inquilinos nesses terrenos e pelos realojamentos de populações que venham a ser exigidos pela quadruplicação da Linha do Norte, entre Braço de Prata e Alverca. Outro protocolo estabelece a intervenção conjunta na

mobilização de capitais para a concretização da importante obra.

A CP tem programas de financiamento, no âmbito do FEDER, para os trabalhos no troço entre Braço de Prata e Olivais, para eliminação de passagens de nível e construção de viadutos. Esses financiamentos são agora canalizados para o projecto, sendo as respectivas verbas integradas no conjunto. A CP fica responsável pelas obras na área ferroviária. Será assinado ainda um outro protocolo entre a CP e o Metropolitano, definindo as respectivas quotas no capital da GIL.

O QUE VAI SER A GARE DO ORIENTE

A futura Gare do Oriente, Plataforma Intermodal de Lisboa, irá integrar uma estação ferroviária, uma estação de metropolitano (terminal da linha

Alameda-Expo) e um terminal de autocarros para carreiras suburbanas e regionais. Disporá também de uma zona de paragem de autocarros urbanos, de parque de estacionamento para duas mil viaturas e de uma área comercial. A CP é responsável pelo "miolo tecnológico" da parte ferroviária da gare, com respectivas vias e sistemas de telecomunicações. Com projecto já aprovado, a Gare do Oriente fica como um dos mais significativos legados, em termos de equipamento, que resultam da grande feira internacional de 1998 em Lisboa - a EXPO. Está já em curso o processo de adjudicação

das obras. Começaram por se apresentar nove consórcios, dos quais foram pré-qualificados sete:

- MSF-Empreiteiros, Spie Batignolles, Dumez, Alves Ribeiro, Tomás de Oliveira e Zagope; Teixeira Duarte, Soares da Costa, Siemens e Sonafel;



Edifer, ASS, BCP, Cubertas e Somague; Efacec, Engil, Mota & Cia, Ferrovias e Construções; Novopca, Ferrovial, HCI, El & A; Somec, Fomento de Construcciones Y Contratas, Cobetar, Soconstroi e Carlos Eduardo Rodrigues; OPCA, Construtora do Tâmega, Hagen, Campenon Bernard, SGE, Obrecol e OCP - Construcciones.



ABERTAS INSCRIÇÕES PARA OS CENTROS DE FÉRIAS

Deverá ser feita até 30 de Abril a inscrição dos filhos dos ferroviários nos Centros de Férias da Praia das Maçãs e de Valadares. O primeiro turno irá funcionar de 16 a 28 de Julho, e o segundo de 31 de Julho a 12 de Agosto. Podem neles inscrever-se crianças que completem 6 anos até à data de 16 de Julho e o máximo de 12 anos. O segundo turno do Centro de Férias de Valadares está aberto a jovens dos 13 aos 15 anos.

As idades dos inscritos devem ser comprovadas por fotocópia do bilhete de identidade. Os requisitos para a inscrição: filhos de ferroviários no activo ou órfãos a cargo de ferroviários no activo; parecer favorável do Médico. Para os efeitos de ordenação das fichas de inscrição e preenchimento da lotação de cada turno é tida em conta a data da sua recepção na Divisão de Actividades So-

ciais da Direcção de Recursos Humanos da CP, responsável pelo funcionamento dos Centros de Férias.

As fichas (modelo 75 - 001) encontram-se à disposição nos Serviços de Cadastro e Salários e na Divisão de Actividades Sociais (Sector da Acção Social). Os chefes imediatos dos trabalhadores devem requisitá-las na quantidade necessária para as distribuir pelos interessados, tendo em conta que para cada jovem ou criança a inscrever corresponde uma ficha. A entrega das fichas segue a mesma via - pelos chefes imediatos. Eventuais desistências devem ser comunicadas, com a brevidade possível, à Divisão de Actividades Sociais - Sector da Acção Social.

Para a frequência de cada turno é devida uma taxa de 1.850\$00. Em caso de vagas, são admitidas crianças ou jovens para a frequência de turnos suplementares, mediante pagamento de 10.500\$00, com preenchimento da respectiva ficha.

No início de cada turno, os pais ou encarregados de educação devem dirigir-se com as crianças aos pontos de apoio estabelecidos: para o Centro de Férias da Praia das

Maçãs - Estação de Sintra; para o Centro de Férias de Valadares - Estação de São Bento. Ali estarão os monitores destacados para as conduzir. No final de cada turno, os familiares devidamente credenciados devem apresentar-se nos mesmos locais para se proceder à entrega das crianças.

Durante o funcionamento dos Centros são permitidas visitas de familiares nestas datas: primeiro turno, 23 de Julho; segundo turno, 6 de Agosto.

Os Centros de Férias da Praia das Maçãs e de Valadares aliam as características ambientais de praia e de campo. Têm qualidade excelente e as crianças e jovens são devidamente acompanhados. Requer-se, no entanto, que nas fichas de inscrição, o Médico dê correcta e completa informação sobre a saúde dos inscritos, indicando medicamentação a tomar e eventuais alergias.

Para outros esclarecimentos, os interessados devem contactar a Divisão de Actividades Sociais - Sector da Acção Social, Calçada da Glória, 35 - A, 1200 Lisboa. Telefones: interno 735 (Rossio); externo (01) 346 31 81, ext. 494.

ESCAPARATE

Na redacção do "Boletim CP" recebemos as seguintes publicações:

- LÍNEAS DEL TREN - 1 de Fevereiro 1995: Renfe prepara implantação do maquinista único e aposta no turismo ferroviário (lança "Cidades do Património da Humanidade"). O transporte ferroviário de mercadorias nos Estados Unidos.
- LÍNEAS DEL TREN - 16 de Fevereiro 1995: Os tráfegos no terminal de Irún. Transporte de mercadorias entre Portugal e Espanha. Campanha nas escolas contra o vandalismo nos comboios
- PAISAJES DESDE EL TREN - Fevereiro 1995
- LE RAIL - Nov./Dez 1994: Estão os transportes urbanos em crise?
- LE RAIL - Dezembro 1994: O contrato para a electrificação da Linha da Beira Alta
- LE RAIL (SNCB) - Março 1995.
- KUNDENBRIEF - Novembro 1994.



NOTÍCIAS DA UIC

FUNDO EUROPEU TRAZ JOVENS AO COMBOIO

O Conselho da Europa e a UIC, União Internacional dos Caminhos de Ferro, constituíram um fundo para a mobilidade dos jovens desfavorecidos da Europa. O fundo é suportado pela venda dos bilhetes InterRail - um ECU por cada bilhete vendido. Deste modo, 120 mil ECU entraram no novo fundo já em 1994. O fundo agora criado destina-se sobretudo aos jovens das regiões desfavorecidas e periféricas. Cabe ao Conselho da Europa seleccionar os projectos, que devem ser organizados pelas associações de jovens por intermédio do Centro Europeu da Juventude.

ASSOCIAÇÃO EUROPEIA PARA A INTEROPERABILIDADE

Foi criada a AEIF, Associação Europeia para a Interoperabilidade Ferroviária. A nova associação visa concretizar a interoperabilidade técnica, designadamente na perspectiva da rede europeia de grande velocidade. Uma colaboração mais estreita fica assim instituída entre as redes da UIC, os industriais ferroviários reunidos no seio da UNIFE e os transportes públicos representados pela UITP. A AEIF irá produzir Especificações Técnicas de Interoperabilidade no domínio da grande velocidade, o que permite o desenvolvimento da rede transeuropeia e a exploração internacional da circulação. A colaboração das companhias ferroviárias com os industriais, com vista a uma normalização comum, responde ao dever de interoperabilidade definido no Tratado de Maastricht.

TRANSPORTE DE MERCADORIAS PERIGOSAS

A Comissão da União Europeia submeteu ao Conselho de Ministros de Transportes uma "Proposta de Directiva para Harmonização das Legislações dos Estados Membros Relativas ao Transporte Ferroviário de Mercadorias Perigosas" - COM (94)573. A proposta comporta uma definição inequívoca do transporte ferroviário, precisando que as paragens intermédias para triagem são parte integrante da cadeia de transporte, não devendo portanto ser assimiladas à stockagem de mercadorias para fins comerciais. A concretização desta proposta permite também manter o regime de harmonização da classificação, do condicionamento e da etiquetagem entre a estrada e a ferrovia. A proposta tem por objectivo melhorar e acelerar o processo de transfert nos terminais.



PORUGAL: RECORD DE CRESCIMENTO DO TRÁFEGO FERROVIÁRIO INTERNACIONAL

O crescimento em 1994 do tráfego ferroviário internacional em Portugal, segundo números revelados pela UIC, União Internacional dos Caminhos de Ferro, foi superior a 50 por cento, o que constitui cifra record nas estatísticas da União. Com efeito, o crescimento do tráfego ferroviário internacional no nosso país ultrapassa largamente os 19 por cento da Dinamarca e os 15 por cento da Alemanha e da Holanda, enquanto na Europa Central e do Leste se assiste a uma progressiva quebra deste

tráfego, excepção feita à Polónia onde se registou uma subida de 2,3 por cento. As estatísticas de 1994 da UIC indicam que na Europa Ocidental se vive uma recuperação nítida dos tráfegos ferroviários, quer no transporte de mercadorias, quer no transporte de passageiros. Em termos de passageiros/quilómetros, os países da União Europeia dos Caminhos de Ferro tiveram um aumento de 0,6 por cento. Quanto às toneladas/quilómetro transportadas o aumento foi de 8,3 por cento. ■

CP EM BREVES

• O BANCO ALIMENTAR Contra a Fome, que funciona em instalações (armazéns) cedidas, em Abril do ano passado, pela CP junto à estação de Alcântara-Terra (Lisboa), é iniciativa que merece aplauso. Em 1994, recolheu e distribuiu 1167 toneladas de produtos alimentares, levados até 16 mil pessoas carenciadas do distrito de Lisboa, através dos canais de 61 instituições de solidariedade social.

• A ANTIGA ESTAÇÃO DA CP na Ferradosa vai ser aproveitada para fins turísticos pela Câmara Municipal de São João da Pesqueira. Abandonada em consequência do enchimento da albufeira da Valeira, que obrigou ao desvio da via férrea, a estação estava condenada aos efeitos da sua não utilização e às inexoráveis marcas do tempo. Aquela Câmara Municipal optou por transformá-la num polo turístico e de apoio de actividades náuticas. Eis uma boa e saudável solução, que merece total aplauso.

• ABERTAS AS PROPOSTAS de pré-qualificação, correspondentes à primeira fase, para a execução do projecto do Metropolitano do Porto. Apresentaram-se sete consórcios candidatos. Os seleccionados são admitidos à segunda fase, que levará à escolha das duas melhores propostas. O metropolitano de superfície do Porto é obra orçada em 100 milhões de contos. A CP é societária da empresa e participa na sua gerência.

• COMEÇAM EM AGOSTO as obras de reforço e pintura da ponte 25 de Abril, sobre o Tejo, com vista ao alargamento do tabuleiro rodoviário e construção do tabuleiro ferroviário. As obras decorrem sob a responsabilidade do GECAF (Gabinete de Gestão para a Instalação dos Caminhos de Ferro na Ponte 25 de Abril).

Em finais de Julho será assinada a adjudicação dos trabalhos ao consórcio vencedor do concurso aberto para o efeito.

• A CP FOI UMA DAS TRÊS empresas patrocinadoras das Primeiras Jornadas de Comunicação Social do INP, Instituto Superior das Novas Profissões. Organizadas por alunos do terceiro ano do curso de Relações Públicas e Publicidade, as jornadas foram encerradas pelo dr. Américo Ramalho, professor do INP e chefe do Gabinete de Relações Públicas da CP



ELECTRIFICADOS O TROÇO ENTRONCAMENTO-MOURISCAS/A E OS RAMAIS DO PEGO E DA FÁBRICA CAIMA

16 de Março: foram colocados em tensão eléctrica a 25 000 Volts os troços entre Entroncamento e a estação de Mouriscas A (na Linha da Beira Baixa) e o Ramal de Mouriscas-Pego. Quatro dias depois, começou a ensaiar-se a tracção ferroviária com máquinas eléctricas. Mais uma etapa na modernização da nossa rede, um pequeno mas importante marco na caminhada para a aceleração do transporte ferroviário de mercadorias. Os troços electrificados integram-se no chamado **Itinerário do Carvão**, que desde Sines abastece a Central Termoeléctrica do Pego. É estratégico no desenvolvimento do País, considerada a energia produzida e consumida. A CP

desempenha a função transportadora do carvão a partir do terminal carbonífero de Sines. Impõe-se fazer chegar, a tempo e horas, ao Pego o minério descarregado no porto alentejano. A electrificação faz-se, pois, necessária.

Os trabalhos para a electrificação acompanharam a construção do Ramal do Pego. Para tanto, construiu-se a Subestação de Abrantes e procedeu-se à instalação da catenária entre o Entroncamento (km. 106,850 da antiga Linha do Leste) e a estação de Mouriscas A (km 15,650 da antiga Linha da Beira Baixa). E também nos 7,400 km do Ramal de Mouriscas A à Central Termoeléctrica do Pego.

Provisoriamente, enquanto a EDP não ligou a energia à Subestação de Abrantes, a alimentação fez-se a partir da Subestação do Entroncamento. Entretanto, ficou igualmente preparado para ligação o Ramal Caima-Santa Margarida, com inserção ao km 119,196 (da antiga Linha do Leste). A sua catenária, que cruza a estrada municipal da Ponte do Rio Tejo, fica normalmente desligada e “ligada a terra”, apenas colocada em tensão eléctrica quando houver movimento de composições ferroviárias para a entrada e saída da fábrica de Caima.

CP - BOLETIM INFORMATIVO

Edição do Gabinete de Relações Públicas da CP
Calçada do Duque, n.º 20 • 1294 LISBOA CODEX • Tel. (01) 346 31 81 / 346 69 45 • FAX (01) 347 65 24 • Telex 13334 FERROS P

Composição e Impressão: Pentaedro, Publicidade e Artes Gráficas, Lda.

Praceta da República, Loja B • Póvoa de Sto. Adrião • 2675 ODIVELAS • Tel. (01) 938 71 80 / 938 71 90 • FAX 937 75 60

Tiragem: 21 000 exemplares • Distribuição Gratuita